



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

Moderador:

Bom dia a todos. É com prazer hoje que recebemos para mais uma reunião da Apimec Rio a Petrobras.

Compondo a mesa comigo está o Dr. Almir Barbassa, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Dr. Marcos Menezes, Gerente Executivo e de Contabilidade, Dr. Theodore Helms, Gerente Executivo e de Relacionamento com Investidores, e Dra. Mariângela Tizato, Gerente Geral de Contabilidade Corporativa.

Peço aos senhores para desligarem o celular e passo a palavra para o Dr. Theodore.

Theodore Helms:

Bom dia a todos. Vamos dar início a mais uma reunião pública Apimec da Petrobras com analistas e investidores para discussão dos resultados relativos ao 2T09, apurados em conformidade com a legislação societária brasileira.

Vamos distribuir em pouco tempo os *handouts* com essas lâminas, que está por chegar e, uma vez que chegou, vamos entregar.

O evento de hoje está sendo transmitido ao vivo pela Internet, no nosso site www.petrobras.com.br/ri, e também pode ser acompanhado via teleconferência, no número 5511 2188-0199, código Petrobras.

Antes de prosseguir, eu gostaria de esclarecer que esta reunião está sendo gravada e gostaria de solicitar sua especial atenção ao slide número dois, que contém o aviso aos acionistas e investidores. As palavras 'acredita', 'espera' e similares relativas às projeções e metas constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas dos executivos em relação ao futuro da Petrobras. Convém também frisar que os resultados aqui apresentados foram obtidos em conformidade com a legislação societária brasileira, e que estaremos impossibilitados de discutir questões relacionadas aos resultados em US GAAP, o que será objeto de divulgação futura.

Passo agora a palavra ao nosso Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Almir Guilherme Barbassa, que fará os comentários iniciais sobre os destaques operacionais e financeiros da Petrobras, e principais eventos ocorridos durante esse trimestre. Posteriormente, responderemos as questões que eventualmente sejam formuladas. Por favor, Almir.

Almir Guilherme Barbassa:

Bom dia a todos. É um prazer estar aqui com vocês mais uma vez para comentarmos os resultados desse 2T09, que como vocês verão, foram muito bons.

Esse primeiro slide mostra um corte vertical em mar e terra, para mostrar os reservatórios do pré-sal. Essa faixa branca é a faixa correspondente ao sal, acima dela tem a região rochosa, diversos tipos de rocha, e acima, o mar. Como não está claro o corte no mar, dá a impressão que é uma praia, mas não



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

é, é um corte vertical para mostrar o reservatório que fica abaixo do sal, onde o poço que está ligado ao navio que está fazendo o teste de longa duração está extraindo petróleo aqui do fundo. Essa é uma tentativa de mostrar as diversas colunas que compõem os sedimentos e a terra até atingir o reservatório.

O Theodore já colocou para vocês o aviso, que se trata aqui de previsões, elas são nossas e, portanto, não as usem para tomar suas decisões.

A nossa produção cresceu em relação ao 1S08 6%, em linha com o que nós vínhamos fazendo e falando. Instalamos as P-51, P-52, P-53, P-54 e a Cidade de Niterói. Essas plataformas possibilitaram o crescimento de 6%, e entre o 1T e o 2T houve algumas paradas de plataforma, então o crescimento foi de 1%.

Mas essas unidades recém-instaladas, final de 2008 e começo de 2009, que eu mencionei, ainda têm espaço para crescer mais. Então, devemos continuar o crescimento da produção até o final deste ano, continuamente.

A nossa meta, de 2,05 milhões de barris por dia mais ou menos 2%, continua válida, e temos como objetivo ainda essa produção. A demanda de gás caiu, particularmente por causa da boa safra de chuvas que tivemos no Brasil, e também à restrição no crescimento econômico, que acabou reduzindo a demanda industrial de gás e, com isso, não produzimos todo o gás que poderia ter sido produzido.

Como vocês verão ao longo da apresentação, o investimento continua, nós estamos terminando a infraestrutura de transporte e entrega do gás produzido para as diversas demandas, e na medida em que a economia retome o seu crescimento, conforme já temos indicação também, a produção e o consumo nacional de gás deverão crescer, o que irá contribuir para o crescimento ainda maior da nossa produção.

A nossa atividade na área do pré-sal da Bacia de Santos foi bastante intensificada. Como vocês podem ver, nós temos atualmente seis sondas trabalhando naquela região. Os pontos vermelhos significam novos poços que estão sendo perfurados; portanto, três dessas seis sondas estão perfurando novos poços, dois na região de Tupi e um do BMS-9.

Os pontos verdes significam testes de formação. Duas sondas estão preparando, conduzindo testes de formação, uma em Iara e outra em Guará. Esses testes de formação são importantes para conhecer um pouco mais dos reservatórios.

E esse ponto em amarelo, a sexta sonda está fazendo a troca da 'árvore de natal' do teste de longa duração, já que tivemos problemas nos parafusos usados nesta 'árvore de natal'. Então, nós estamos com seis sondas, duas ainda a serem recebidas até o final deste ano e mais seis para o ano que vem. Portanto, no final do ano que vem, devemos ter mais de dez sondas já com capacidade de operar em lâminas d'água de até 3.000 metros.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

Estamos também adiantando as unidades de teste de produção, as plataformas para fazer os pilotos de lara e Guará, que estamos projetando entrarem em produção em 2013 e 2014, e também já está no mercado o processo para contratação da fabricação de oito cascos para plataformas de produção a serem usadas nessa área. Portanto, a atividade está bastante intensa e deverá continuar e intensificar-se ainda mais no decorrer do tempo.

A recuperação do preço do petróleo beneficiou o E&P, que passou a vender o petróleo, em média, no 2T a US\$48 por barril, enquanto no 1T foi de US\$32. Isso representa um aumento de 50%. Vocês verão que o resultado do E&P vai refletir essa situação.

Além disso, houve uma redução no spread leve/pesado, entre o óleo que produzimos aqui no Brasil, em média, e o óleo Brent, que era da faixa de US\$12 e caiu para a faixa de US\$10. Isso também é um outro elemento que acabou beneficiando o resultado do segmento de exploração e produção.

Os custos, por sua vez, tiveram um comportamento bastante tranquilo. Em Reais, eles se mantêm quase constantes desde o início do ano passado, em torno de R\$16, R\$17 por barril. Quando olha para USD, o efeito câmbio tem um impacto maior. Nesse 2T, o Real se valorizou 15%. Isso acabou impactando em R\$0,90 por barril o aumento do custo quando medido em USD.

Mas eu acredito que, pelos números, vocês podem ver uma grande estabilidade no custo de produção da Companhia, embora tenhamos tido no ano passado aquele grande crescimento no preço de petróleo e uma euforia muito grande que trouxe para o mercado uma inflação de custos. Com tudo isso, pudemos manter uma estabilidade, o que é positivo.

Quando você adiciona a participação governamental, sim, essa provoca flutuações maiores. Pode ser visto aqui em USD um crescimento de US\$4, de US\$6 para US\$10, de aumento de custo de participação governamental, já que a participação especial e o royalty são indexados, são pagos de acordo com o preço internacional do petróleo.

Mas o petróleo mesmo, o Brent, subiu de US\$44 para US\$58, quase US\$59, subiu US\$15. Um aumento de US\$4 na participação governamental, com US\$15 no petróleo, permitiu à Empresa recuperar suas margens, aumentar as margens que ela vinha apresentando.

A política de preços de venda de derivados no mercado doméstico, por sua vez, tem se demonstrado uma política acertada, porque ela está trazendo para o consumidor uma estabilidade de preço a longo prazo. Isso é mais bem visto quando você olha o preço médio em Reais; agora, no final do período, a queda do preço do diesel e da gasolina e a recuperação do preço internacional do petróleo fez com que as duas curvas se aproximassem, mas isso, essa estabilidade de preço é boa para o consumidor mas também para a Empresa, porque ela mantém estabilizada a geração de caixa para a Companhia, ela introduz uma maior estabilidade na geração de caixa, e para quem tem um programa de investimento como a Petrobras, um programa pesado e de longo prazo, a estabilidade na geração de caixa tem um grande valor.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

Portanto, a política de preços está se demonstrando muito positiva para a Empresa e para a economia brasileira, e no longo prazo, os resultados que a Empresa tem obtido são iguais aos das demais empresas que flutuam preço a longo prazo. Portanto, não há perda de resultado pela Companhia, há estabilidade no fluxo de caixa e o consumidor tem um preço estável também, o que é importante, já que a Empresa é a maior fornecedora para o mercado brasileiro.

No refino, nós tivemos também um bom resultado. Embora nós tenhamos processado menos petróleo este ano do que no 1S08, e a queda desse processamento este ano teve dois efeitos: teve menor demanda, mas teve também uma parada importante na refinaria da Bahia, uma unidade importante da refinaria foi parada para manutenção durante um período relativamente longo, de mais de um mês, e isso fez com que houvesse uma queda no volume refinado.

Mas cabe aqui destacar que, na produção de derivados, nós tivemos um crescimento significativo na produção de diesel; mesmo com uma carga processada menor, nós aumentamos a produção de diesel, e com a carga processada menor, nós importamos menos petróleo para ser produzido no País também. Esse aumento de produção de diesel às vezes pode ser melhorado com a importação de óleos mais leves, mas isso não ocorreu, a importação até diminuiu.

O que causou aquele aumento de produção de diesel, que é o principal derivado consumido no País e nós importamos uma parte, porque o que é produzido aqui não é o suficiente, foi o investimento nas refinarias para aumentar a produção desse derivado, e também um programa que está sendo implementado desde o 2S08 de otimização das refinarias na produção de diesel. Isso fez com que elevássemos em quase 5% a produção do 1S08 para o 1S09. E o efeito maior se deu na produção de óleo combustível, que caiu 51.000 barris por dia.

Então, nós usamos parte desse óleo combustível para produção de um derivado de maior valor, o diesel. Isso também proporcionou a melhoria nas margens da Companhia. Nós agora deixamos de importar diesel; melhor a balança comercial, produzimos o diesel aqui a partir de um derivado que antes era vendido, o óleo combustível, por um preço menor. Melhora a margem, melhora a balança comercial da economia do Brasil e melhora o resultado da Companhia.

Na demanda do mercado doméstico, já estamos observando recuperação da atividade econômica. Na área do gás, já houve um crescimento de volume de gás equivalente a óleo de 215.000 barris por dia para 235.000. Isso foi graças à maior disponibilidade de gás, infra-estrutura que está se aprontando, está ficando disponível para entregar gás aonde antes ele não chegava, e também a recuperação econômica.

O caso do regime de chuvas, que choveu muito este ano, as barragens estão todas cheias, então levou a um consumo menor de gás nas termoeletricas. Mesmo assim, com as campanhas de venda de gás e de maior crescimento da atividade econômica, estamos começando a mostrar crescimento na demanda de gás, o que poderá proporcionar maior produção também, daqui para frente, a se manter essa tendência.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

Do lado dos derivados, observamos também um crescimento bastante significativo quando comparado com o 1T, passou de 1,609 milhão de barris por dia para 1,763 milhão de barris por dia, atingindo basicamente o consumo do ano passado. E no ano passado, nós usamos diesel para geração termoelétrica. Se for descontado isso, nós temos um maior consumo este ano do que no ano passado, óleo diesel consumido ano passado comparativamente com este ano.

Grande parte desse diesel é o efeito econômico, ano passado estávamos no auge da efervescência econômica, no 2T, quando o petróleo atingiu o seu pico, logo depois do 2T, mas daí a atividade econômica começou a reduzir, e nós tivemos também o efeito desse consumo de diesel, que aumenta a demanda do ano passado.

A balança comercial, como eu já adiantei, melhorou bastante. Ela melhorou porque nós exportamos mais; exportamos mais petróleo, de 369.000 barris por dia para 482.000, e importamos menos derivados porque produzimos mais aqui, de 198.000 barris por dia para 131.000. Isso possibilitou o aumento do saldo, de 27.000 barris por dia para 184.000, que foi nesse 1S o saldo da exportação líquida brasileira. Isso refletiu diretamente na balança financeira, que saiu no ano passado de um déficit de US\$-567 milhões para US\$1,3 bilhão positivo. Isso, na balança comercial significa quase US\$2 bilhões a mais. De menos para mais, se soma, dá um efeito de quase US\$2 bilhões a mais como efeito da exportação fruto de tudo isso: aumento da produção, melhoria no parque de refino, que levou a essa situação.

Vamos dar uma olhada no lucro operacional, que cresceu quase US\$4 bilhões, US\$3,6 bilhões. E ele veio da maior produção e maior preço em relação ao 1T; maior produção e maior preço foram as principais contribuições, mas também tivemos um efeito de estoques. Nesse 2T, o óleo que foi processado veio de um estoque que foi formado durante o 1T, então, foi formado a um preço menor. Lembrem-se que nós começamos o ano com mais de US\$40 o barril e terminamos o semestre com algo em torno de US\$70.

Então, aquele estoque que foi formado, e o ciclo do nosso estoque é cerca de 60 dias, portanto nós temos média de estoque com preço de 60 dias. Então, nós usamos o estoque no 2T a preços do 1T, e isso reduziu o custo do produto produzido e vendido durante o 2T.

E também, nós importamos menos, como foi mostrado, menos 20.000 barris, e isso também ajudou a reduzir o CPV, o custo de produto vendido, e as nossas despesas operacionais também foram menores, em Reais, conforme foi mostrado. Tivemos menos baixa de poços secos no 2T, o custo do frete também reduziu, e isso tudo ajudou a fazer uma redução de R\$500 milhões, elevando nosso resultado operacional em R\$3,6 bilhões, o que ajudou no lucro líquido. Então, a maior contribuição foi o lucro operacional, e nós tivemos um efeito nesse 2T muito grande da desvalorização, ou da valorização cambial, o Real se valorizou 15%, e com isso, dessas quatro variações, três delas são explicadas por variação cambial.

A primeira delas, que é o resultado da Petrobras diretamente, e ali a principal variável são ativos que temos no exterior, que perderão valor em Reais; os ativos continuam os mesmos, mas quando medidos



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

em Reais, o Real agora está mais valorizado, eles diminuíram de valor e temos ali uma perda líquida de R\$1,6 bilhão. Tem também, ali dentro, uma pequena parcela que é o aumento de juros que pagamos, já que o nosso endividamento está crescendo.

O segundo item é participação em investimentos relevantes. As empresas nas quais nós participamos têm dívida em USD. Então, nós tivemos um ganho indireto aqui, porque a dívida em USD ficou menor.

E finalmente, a participação de acionistas não controladores, temos que reduzir do nosso resultado; quando a gente consolida, trazemos para dentro do resultado da Empresa o ganho que as SPEs, que são consolidadas na Petrobras, tiveram por ter dívida em USD, mas aqui temos que retirar. Então, isso tudo é efeito cambial.

E esse aqui é basicamente o efeito da declaração que fizemos agora, do provisionamento de juros sobre capital próprio, que no 1T não houve. Então, tivemos um efeito sobre imposto de renda advindo desse provisionamento.

Eu já adiantei, o E&P foi o grande beneficiário nesse trimestre com o aumento do preço. Ele aumentou também a produção, então aqui nós temos o efeito do preço e o efeito da produção na receita, foram os grandes contribuintes do ganho, que passou de R\$3,7 bilhões para R\$8,2 bilhões, o resto ficou mais ou menos equilibrado no CPV, e na despesa financeira houve ganhos por queda na despesa desse trimestre.

O Abaste, o abastecimento, neste caso manteve o seu resultado, No 1T ele apresentou resultado excepcional, e nesse trimestre ele conseguiu elevar um pouco, mas não tanto quanto o E&P, já que no efeito preço, ele conseguiu melhores preços naqueles produtos que são vendidos indexados ao preço internacional, assim como na exportação; ele conseguiu vender mais também, houve crescimento de mercado, então isso foi positivo, mas o custo médio do CPV, embora ajudado com o custo do produto do estoque, o crescimento do preço internacional teve um efeito um pouco negativo, e o volume do CPV que ele teve que comprar a mais, que também acabou diminuindo um pouco. Mas, com tudo isso, houve um crescimento superior a 10% no resultado operacional do abastecimento.

Gás e energia, que saiu no 1T de um resultado negativo para um resultado significativamente maior, positivo, e foi fruto do que já dissemos aqui: aumento da oferta de gás, disponibilidade de infra-estrutura para entregar esse gás e eliminação das penalidades por inexistência ou indisponibilidade do gás onde tínhamos que entregar, os contratos que nós tínhamos. Com isso, houve uma mudança marcante no resultado do gás e energia.

Na área internacional, o aumento do preço do petróleo que é vendido, a produção da área internacional ajudou a melhorar o resultado, e também o aumento na produção, particularmente advinda da Nigéria, que iniciou a produção agora em março de Akpo, o segundo grande campo, já que Agbami entrou em produção no ano passado e está na rampa de crescimento também. A Bolívia também acabou produzindo mais nesse trimestre do que no trimestre passado, já que nós vimos que o gás consumido no Brasil já recuperou um pouco.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

Na área de distribuição, tivemos uma redução de custo com aumento nas margens, e o aumento no volume vendido também proporcionou um aumento no resultado, de R\$386 milhões para R\$466 milhões, que é bastante significativo.

Os investimentos da Companhia continuam acelerados: de R\$21 bilhões que investimos no 1S08, nesse semestre aumentamos 55%, para R\$32,5 bilhões, e a maior parte desse investimento continua se destinando a E&P, que é basicamente aumento da capacidade de produção da Companhia.

E na área de refino também houve um aumento significativo, mas, no total, representou 2% a mais, com 6,4%, já que estamos com o Comperj, com a refinaria de Pernambuco em andamento, além das outras obras de melhoria do parque de refino para produzir produtos mais adequados à demanda corrente.

A estabilidade na geração de caixa, que do 1S08, que foi um excelente semestre, geramos quase R\$33 bilhões de EBITDA, de caixa, agora geramos R\$31 bilhões. Essa estabilidade é muito importante para manter o nosso fôlego e a nossa capacidade de investimentos.

Por outro lado, apesar de toda a crise financeira, o 1S09 mostrou-se bastante favorável para a Petrobras. Ela conseguiu, mesmo em um momento de crise no mercado internacional, achar fontes que viabilizassem o levantamento dos recursos que ela precisava. Nós levantamos quase US\$32 bilhões nesse 1S; esse valor do ExImBank ainda está em processo, é mais trabalhoso para sacar; o da China ainda não entrou, está em operacionalização do processo de saque também, o BNDES já entrou, já está no nosso caixa e esses US\$6,5 bilhões também já foram usados.

Com isso, nós temos ainda uma folga para entrar no caixa de cerca de US\$12 bilhões, que deverá ocorrer nos próximos meses. Dos US\$6,5 bilhões, já fizemos duas emissões, que totalizam US\$2,75 bilhões, que foram usados para reduzir o empréstimo-ponte de US\$6,5 bilhões. Então, faltam cerca de US\$3 bilhões, US\$3,7 bilhões para serem feitos até o final do ano que vem, para então liquidar o endividamento contraído no início deste ano.

Assim, o caixa, que em junho teve uma redução, de R\$19 bilhões em março para R\$10 bilhões em junho, o dinheiro do BNDES entrou depois dessa data, para vocês ficarem tranquilos, então estamos hoje bastante confortáveis de caixa e a nossa alavancagem está dentro da faixa de conforto, da faixa ideal, que é de 25% a 35%.

O efeito câmbio aí é muito interessante: quando você olha o endividamento total em Reais, ele diminuiu, mas em USD ele aumentou. Na realidade, a dívida em USD sofreu um aumento, mas como no endividamento total nós temos uma parte em Reais, esse aumento não foi de exatamente R\$5 bilhões. Nesse período de seis meses, essa redução de caixa foi grandemente afetada pelo pagamento de dividendos que fizemos no 2T; foi de aproximadamente R\$6,4 bilhões. Então, se você adicionar R\$6,4 bilhões, o uso de caixa para fazer investimentos foi relativamente pequeno.

Era essa a apresentação. Estaremos às ordens para perguntas. Muito obrigado.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

Theodore Helms:

A sessão de perguntas e respostas, onde os executivos da Petrobras estarão respondendo as perguntas dos presentes e daqueles que nos acompanham pela teleconferência, aos quais solicitamos digitarem *0 caso queiram fazer alguma pergunta, para que possamos identificá-los.

Da mesma forma, todos aqueles que nos acompanham pelo *webcast* podem encaminhar perguntas a qualquer momento, pela própria plataforma, no ícone 'perguntas ao palestrante'. Nossa equipe de apoio intercalará as perguntas, para maior dinamismo.

Marcos, Investidor:

Sr. Almir, acompanhei a sua apresentação, muito interessante, muito clara, parabéns pelas colocações, mas ficou um ponto no qual eu queria ter um pouco mais de clareza. A apresentação compara dois trimestres: o 2T com o 1T. O 2T tradicionalmente é um trimestre de produção mais acelerada, e neste ano em especial, de retomada de crescimento econômico. Quando comparado com o 1T, é muito fácil mostrar resultados positivos. A apresentação, então, transcorreu inteira sem fazer comparações do 2T09 com o 2T08 ou de semestre fechado, 1S09 com 1S08, e nesse ponto fica uma série de dúvidas: como foi o desempenho da Companhia, como ela se ajeitou após a crise, como ela está se reposicionando em relação a isso. Sobre essas posições, eu gostaria de ter um pouco mais de clareza em relação a isso.

E, fato corrido a isso, hoje, depois dessa retomada de crescimento, em que estamos vendo um reposicionamento da Empresa, com aumento de margem de lucro, aumento de volumes de vendas, o que tira o sono da Diretoria da Petrobras neste momento? Obrigado.

Almir Guilherme Barbassa:

O resultado desse 2T quando comparado com o 2T08, em termos de lucro líquido, foi 20% inferior, e o semestre também esteve nessa faixa; comparado o semestre deste ano com o do ano passado, nós tivemos um lucro líquido neste ano 20% inferior. Se você olhar o preço, o do 1S08 foi em torno de US\$102, e este ano foi cerca de US\$50. Então, o preço caiu assustadoramente, houve retração na economia no 2S08 que se prolongou para este ano.

Olhando isso tudo, a nossa redução de resultado, que foi de faixa de 20%, tanto no trimestre quanto no semestre, é considerada uma performance muito boa se comparada inclusive com outras empresas do segmento, que apresentaram reduções na faixa de 60% a 80% nesse período.

Portanto, para dar uma idéia do que se passou quando comparado com o ano passado, a preferimos fazer 1S e 2S, porque nós vimos de um processo recessivo, então é para mostrar a tendência; acho que o 2T09 desse ano é mais significativo nesse sentido, não é simplesmente porque o 1T é um trimestre de menor atividade econômica, o crescimento é muito superior a esse diferencial sazonal.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

Olhando para o mesmo trimestre ano passado e tendo em mente que no ano passado nós tínhamos preço maior e tínhamos a economia muito mais ativa, inclusive com o uso de diesel, como eu mencionei, para geração de energia elétrica, isso tudo demonstra que tivemos uma excelente performance, um excelente resultado neste ano e que estamos em um *trend* crescente.

Preocupação que possamos ter neste momento, eu diria que não existe uma grande preocupação. Nós estamos com várias preocupações, vários desafios, como o aumento de atividades que eu mostrei na área do pré-sal, que é a busca de informações para consolidar todo aquele conhecimento que vai embasar o desenvolvimento e o aumento da produção ali; financeiramente estamos bem situados, com recursos suficientes; em matéria de equipamentos, estamos conseguindo hoje equipamentos que há seis meses ou há um ano não imaginávamos que estariam disponíveis; por outro lado, os custos não apresentaram quedas na expectativa que havia. Razões você pode ter diversas, entre outras, o fato de que o preço do petróleo começou a recuperar.

Houve acomodação em alguns setores, houve, como eu mencionei, redução de custo no transporte, caiu o custo de navios; na área de sondas também, que é um elemento importante, no 2S08 falava-se em mais de US\$600 mil por dia de aluguel, chegando a casos de US\$700 mil. Hoje está bem menor este preço, e mais do que isso, não só está menor como tem disponibilidade, coisa que não existia antes. Então, existem vários elementos que compõe este cenário que trabalhamos.

Luiz Otávio, Ágora Corretora:

Bom dia. São duas perguntas. Primeiro, este ano o CAPEX de vocês deve ficar acima daqueles R\$60 bilhões estimados no início do ano. Queria saber se vocês estão antecipando alguns projetos, quais seriam os principais, e segundo, se vocês podem dar uma autorização das novas plataformas que estão para entrar nos próximos trimestres.

Almir Guilherme Barbassa:

O CAPEX, eu acabei de dizer que hoje temos sondas disponíveis que não imaginávamos ter, e isso vai resultar em mais realizações, mas também em mais custos. Então, é possível que haja algum crescimento, até pela simples evidência de que já realizamos cerca de 56% do que tínhamos planejado em Reais, que era cerca de R\$60,8 bilhões, R\$60,4 bilhões, e já efetuamos R\$32,5 bilhões. Então, se dobramos isso, no 2S já vai dar mais do que os R\$60 bilhões.

Então, é fruto de algumas atividades que a gente não estava prevendo, que estamos adicionando, e tem também efeito, custo que vem do passado. Nós não temos ainda uma avaliação completa disso, não fizemos uma revisão do orçamento, nossa meta continua a mesma, mas na medida da execução agora, saindo os números de julho, agosto, se essa tendência continuar, certamente vamos ter que passar por uma revisão e ajustar o orçamento do ano.

Sobre novas plataformas, vou pedir ajuda ao E&P.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

Petrobras:

Com relação a novas plataformas, nós não temos previstas novas plataformas para os próximos trimestres, todas as plataformas de óleo já entraram em produção este ano. A P-51 dia 24 de janeiro, ela está na fase de aumento da produção, produziu no 1S 45.000 barris por dia, no início de agosto já está com 78.000 mil barris por dia; Marlim Leste, Cidade de Niterói iniciou a produção dia 26 de fevereiro, estava produzindo 63.000 mil no 1S09 e agora já está em uma média de 94.000.

Então, nós vamos ter aumento de produção das plataformas que já iniciaram. O teste de longa duração de Tupi volta em setembro, depois da substituição da 'árvore de natal'; estava produzindo 14.000 barris por dia quando parou.

Além disso, tem os dois FPSOs não operados pela Petrobras, que são: Frade, operado pela Chevron, a Petrobras tem 30%, entrou em produção dia 20 de junho; e o Parque das Conchas, operado pela Shell, que a Petrobras tem 35% de participação e entrou produção dia 12 de julho. Então, essas plataformas vão aumentar a produção nos próximos trimestres.

Gilberto Esmeraldo, Diretor de Marketing da Apimec e acionista da Petrobras:

Gostaria de cumprimentar o Dr. Barbassa pela apresentação e reiterar as palavras do Vice-Presidente David, agradecer por mais essa reunião com a Petrobras prestigiando a Apimec. A Apimec Rio de Janeiro cresceu mais, o Rio de Janeiro está crescendo em termos financeiros, sem dúvida São Paulo, e é tão importante que a Petrobras, uma Empresa do Rio de Janeiro, apóie mais a Apimec Rio. Tem havido boa vontade por parte do RI da Petrobras, tem havido uma aproximação, e espero que seja cada vez maior.

A minha pergunta é a seguinte: com relação à vinda do Presidente Mexicano ao Brasil pedindo o apoio da Petrobras, isso é até motivo de orgulho para a Petrobras, e para nós brasileiros também, porque vai ajudar a Pemex, que foi durante algum tempo a maior empresa latino-americana de petróleo. Eu pergunto é o seguinte: com relação ao que vai ser feito, em investimento e pesquisa, pesquisa tudo bem, mas investimento, ela vai ter muito que investir aqui no Brasil primeiro. O que ela vai investir no México e qual seria a contrapartida em termos financeiros?

Almir Guilherme Barbassa:

Eu acho que essa realidade de a Petrobras investir no México ainda está longe, até porque eles não têm a legislação com a qual nós gostaríamos de contar para investimento. Nós somos uma Empresa de petróleo, então, naturalmente corremos o risco da atividade de petróleo, enquanto atualmente o México, a menos que tenha havido alguma mudança recente que eu estou desconhecendo, e eu acho que não, eles admitem lá empresas para prestação de serviços. Então, nós não nos candidatamos a esse tipo de atividade. Portanto, eu não vejo ainda com preocupação, já que não existe nada de concreto em matéria de contrato.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

Jorge Carneiro, ABRARES:

Bom dia. Tenho uma sugestão e uma pergunta: a Petrobras tem sempre reiterado a posição dela na questão da responsabilidade social. Estou de posse de um documento da própria Petrobras que diz “Compromisso com a responsabilidade social é uma prioridade para Petrobras. Trabalha-se para tornar referência internacional em responsabilidade social na gestão de seus negócios, conduzindo suas operações de forma ética e transparente. Em todos os países em que atua, a Companhia é fiel à política de responsabilidade social”.

Gostaríamos de fazer uma sugestão para que em fóruns como este exista alguém da equipe da Petrobras de responsabilidade social. Eu conheço as pessoas, são profissionais competentes. Neste fórum nós temos o Governo, temos os acionais, temos os atuais acionistas e temos potenciais acionistas, e acho que esse tema deveria fazer parte da pauta dessas apresentações da Petrobras.

Até porque, a questão do pré-sal hoje vive um debate muito importante, a sociedade precisa participar, nós achamos que a Petrobras precisa participar desse evento, e é importante que esse tema seja abordado. Eu participei de uma reunião na semana passada onde estava um representante da Petrobras da área de responsabilidade social, e ele foi muito pertinente e feliz na colocação que ele fez. Acho que ele poderia estar reiterando o que ele falou nessa ocasião.

É muito importante para Petrobras este processo, mas na forma das demonstrações dos fatos também. Só números, só demonstrações financeiras, não. É importante a questão da responsabilidade social, nós gostaríamos que a Petrobras praticasse mais, porque o momento está aí, a discussão do pré-sal, não é só quantidade de petróleo, é uma questão de como isso será compartilhado. O País precisa aproveitar este momento e deixar bem claro que o pré-sal tem que vir para maior qualidade de vida dos brasileiros, de pessoas que acreditam no País e vem para cá para trabalhar e constituir suas famílias. Era essa a sugestão que ABRARES gostaria de propor à Petrobras.

Com relação à pergunta, dentro do plano de investimento da Petrobras está previsto R\$1,3 bilhão na área de responsabilidade social. Eu gostaria de saber, diante dos fatos que ocorreram, das mudanças que ocorreram, se esse número foi mantido, o que já foi feito, e se ele foi revisado, qual seria o novo número? Muito obrigado pela oportunidade.

Almir Guilherme Barbassa:

O valor que nós temos orçado para os próximos cinco anos para responsabilidade social continua dentro do nosso plano de negócios, sem alteração.

Quanto à sugestão, eu agradeço e vamos considerar a oportunidade de ter sempre aqui uma pessoa para atender a demandas específicas da área.

Gustavo Gattass, UBS Pactual:



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

Bom dia. Eu tenho três perguntas, Barbassa, uma delas do lado E&P. Eu só queria entender: vocês estão com duas sondas fazendo teste de avaliação de formação em Iara e Guará. Existe alguma chance de termos alguma atualização em cima da estimativa de recurso naqueles blocos, ou efetivamente alguma indicação adicional, se a gente deveria esperar algum número de teste ou alguma coisa que ficaria pública. Queria só entender se isso é intenção da Empresa.

Do lado do preço médio de realização, pelo menos a nossa conta, quando olhamos o que você tem de preço médio de realização, gasolina, diesel e o restante, o restante teve uma queda curiosa, não foi nem uma queda, foi uma performance muito aquém da evolução do Brent. A gente sabe que a nafta teve alguma mudança de precificação nesse trimestre, mas eu só queria entender: além da nafta, teve alguma outra coisa que mudou também? E vocês acham este nível de performance deve começar a balizar de novo com o Brent no futuro?

E do lado da contabilidade, são duas perguntas rápidas. Eu queria só saber se dentro do gás e energia nesse trimestre, houve alguma coisa extraordinária que vocês não se esperam continuar nos próximos trimestres, e se o impacto do giro de estoque que foi indicado no relatório a mercado, estava na faixa dos R\$300 milhões, realmente é só isso. Pelo menos para mim, foi um número razoavelmente baixo.

Almir Guilherme Barbassa:

A última...

Gustavo Gattass:

Se impacto do giro de estoque que você teve foi efetivamente realizado em cima de um custo menor dos trimestres passados. Porque está mencionado lá no RMF como mais de R\$300 milhões, e na minha conta estava dando mais. Eu só que queria saber se esse número está razoável.

Petrobras:

Com relação aos testes de formação, em Iara nós ainda vamos ter uns 20 dias até concluir os testes. Nós estamos preparando, o teste será com poço revestido, não com poço aberto, então existe todo um trabalho de preparação, instalar coluna de teste, ainda vai levar uns 20 dias. Em Iara a Petrobras já divulgou os volumes, de 3 bilhões a 4 bilhões de barris de óleo equivalente.

Com relação à Guará, nós temos ainda uns 45 dias de trabalho até concluir os testes de formação. E quanto a divulgar ou não volumes, se houver coisas relevantes a Petrobras certamente vai divulgar, tão logo tenha informações relevantes.

Theodore Helms:

Ademais, não havia contestado ainda sobre preço médio?



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

Petrobras 2:

Bom dia. Estou aqui representando o Abaste. A primeira colocação, em relação ao preço médio, os produtos não tem relação direta com o Brent, mas sim com preços das respectivas commodities do mercado internacional. Então, a relação não é direta com o Brent. Especificamente no caso da nafta, essa variação do PMR foi influenciada principalmente pela queda das cotações do mercado e pela mudança na forma de formação do preço da nafta. Então, a colocação é realmente pertinente, em relação à nafta tivemos essa variação maior, mas foi especificamente em cima dela.

Almir Guilherme Barbassa:

Nós tivemos também - não sei quanto pesa aí - o coque; o coque de petróleo que produzimos teve uma performance no mercado internacional muito pobre nesse 1S, desde o final do ano passado, e como não tem uma relação direta com o Brent, você acaba tendo uma correlação meio espúria quando faz essas duas relações.

Questões de itens extraordinários, a Mariângela poderia confirmar para nós, mas que eu me lembre agora, o único item extraordinário no 2T foi o do giro do estoque. E o giro do estoque para o 3T vai depender muito da performance de preço, que até agora está bastante estável, na faixa de US\$60 a US\$70. Mariângela, algo mais?

Mariângela Monteiro Tizato:

Não.

Theodore Helms:

Desculpe, Gustavo, algo sobre gás também?

Gustavo Gattass:

Não, era só para saber se tinha algo extraordinário dentro do gás e energia, mas se não tem, não tem. Obrigado.

Luca Brendler, Geração Futuro:

Bom dia a todos. Na verdade, eu tenho três perguntas. A primeira delas, eu gostaria, se fosse possível, de ter uma visão um pouco melhor da parte da Petrobras internacional. O que se pode esperar ainda, qual é o estágio que a gente vê da Nigéria, da produção de petróleo da Nigéria, dos outros países em termos de produção de óleo e da parte de refino agora, que vimos essa parada no Japão, como está a refinaria dos Estados Unidos, um pouco mais de cor nessa área.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

A segunda pergunta é se pode se esperar, se já tem alguma parada programada em alguma refinaria brasileira, e se já tem alguma expectativa de parada e qual seria o volume de plataformas para o 3T09 e 4T09.

E uma última pergunta, acho que pode ser direto para o Almir, quando você mencionou a revisão de orçamento na parte de execução de projetos, se isso pode ser entendido como uma revisão do plano de investimentos, se a gente pode esperar nova divulgação desse dado.

Petrobras:

Bom a previsão é de finalizar o ano na Nigéria com uma produção de 60.000 mil barris por dia, tanto no campo de Akpo como de Agbami, que seria para o final do ano, incrementando a produção através da incorporação da Akbo a partir de março.

Nos Estados Unidos estamos com melhoras operacionais, tentando incrementar a confiabilidade da planta a partir da operação própria do gás; e no Japão estamos com incremento das cargas, já que o operador anterior tinha uma carga processada de 25.000 barris e o top era de 100.000 barris por dia. Estamos com 47.000 barris por dia para o ano.

Almir Guilherme Barbassa:

Então, em refino nós estamos aumentando o processamento nos Estados Unidos e no Japão.

Petrobras:

No Japão, e inter-anual estamos com uma menor carga na Argentina, mas de produtos não-duráveis, que estão operacionais, e não uma questão econômica, já que estamos operando basicamente com uma carga de óleo próprio para melhorar a margem.

Almir Guilherme Barbassa:

OK. Quanto às refinarias brasileiras alguma programação para paradas esse 2S?

Petrobras:

Realmente, não divulgamos se as paradas programadas por trimestre seguem adiante.

Almir Guilherme Barbassa:

Nós não antecipamos. Quanto à revisão, orçamentária, não existe uma revisão orçamentária. Eu estava fazendo apenas uma análise à vista dos números que apareceram no 1S como investimento, que foram superiores a 50% do previsto, 6% a mais, o que não é grande variação.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

Mas com a disponibilização de equipamentos que antes não eram previstos, poderá haver um crescimento no volume, como eu já havia dito, de forma que nós vamos acompanhar o desempenho do investimento, e se justificar, faremos a comunicação ao mercado das variações. Fora isso, não há nenhuma expectativa e nenhuma novidade.

Lucas Brendler:

Obrigado. Está respondido.

Tereza Mello, Citigroup:

Bom dia. Uma pergunta rápida, um pouco mais sobre produção. Vocês revisaram a produção das plataformas que já entraram esse ano. Você poderia me lembrar a expectativa de vocês, qual é o *target* de produção para vocês em 2010 e o que é que vocês estão esperando que entre em 2010 em termos de plataformas novas? Muito obrigada.

Eduardo Molinari:

Este ano, a meta é de 2,050 milhões de barris por dia, com aquela faixa de mais ou menos 2,5%. Para 2010, a meta é de 2,250 milhões, e em 2010 nós vamos ter ainda o acréscimo de produção dessas cinco plataformas que entraram este ano, e vamos ter também Cachalote, que é o FPSO Capixaba, no meio do ano, vai entrar produzindo em Cachalote, Baleia Franca. O teste de longa duração de Tupi, piloto de Tupi entra só no final do ano, dezembro de 2010.

Tereza Mello:

Vocês acham que esses *targets* estão um pouco agressivas considerando o que vai entrar, ou vocês acham que são atingíveis para 2010?

Almir Guilherme Barbassa:

Tereza, poderia repetir, por gentileza?

Tereza Mello:

Desculpe. Considerando esse *target* de 2,250 milhões e considerando que só vão entrar Cachalote e Tupi; tudo bem que tem os outros que estão continuando a *ramp up*, mas considerando o declínio na produção normal da Petrobras, vocês não acham que esse *target* está um pouco agressivo para a produção em 2010 no Brasil?

Eduardo Molinari:

Essa é uma meta desafiadora, sim.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

Tereza Mello:

OK. Obrigada.

Subhojit Daripa, Morgan Stanley:

Bom dia. Tenho duas questões. Uma relacionada é à parte de E&P. Eu queria entender um pouco com respeito ao posicionamento que vocês vão tomar em relação a Golfinho. Houve o encerramento de 63.000 barris, conforme o release anterior que vocês colocaram de produção, e eu queria saber quais são os motivos, o que levou vocês encerrarem a produção em Golfinho. A gente sabe que teve aquela questão do conteúdo de água que estava acima do previsto, mas vocês estavam ainda rodando ainda na faixa de 25.000 a 30.000. Aconteceu alguma coisa nesse período que fez com que vocês de fato encerrassem a operação? E teve algum efeito via resultado agora no 2T, como, por exemplo, algum tipo de baixa de ativo que vocês tenham feito com respeito a esse campo em particular?

E a segunda questão é com respeito à questão de sondas. Como o senhor mencionou, o preço no mercado caiu. Gostaria de saber se vocês porventura poderiam aproveitar esse preço mais interessante no mercado, e ao invés de produzir, ao invés de construí-las no Brasil, conforme a projeção inicial, vocês poderia pensar em contratar essas sondas em um prazo mais prolongado no mercado, aproveitando esses custos mais baixos. Obrigado.

Eduardo Molinari, Petrobrás:

Com relação a Golfinho, o FPSO Capixaba estava produzindo cerca de 20.000 barris por dia antes de nós pararmos a produção. Dois poços que estavam produzindo para o FPSO Capixaba já foram conectados ao FPSO Cidade de Vitória; o segundo deles começou a produzir recentemente e os dois outros vão produzir cerca de 15.000 barris por dia.

Então, é uma otimização que foi feita em Golfinho. Nós tínhamos duas plataformas com capacidade de 100.000 barris por dia, e as duas juntas estavam produzindo só 60.000 barris por dias, por aqueles problemas de reservatório que não se comportaram conforme o esperado. Então, é uma otimização. Em julho de 2010 deve entrar o FPSO Capixaba, como eu disse, lá em Baleia Franca.

Com relação à baixa de ativo, nós tivemos baixa de poços secos no 1S no montante de R\$114 bilhões, e também de trabalhos de sísmica, que foram R\$357 milhões, mas é atividade sísmica, basicamente, que a gente leva a resultado no ano.

Auro Rozenbaum, Bradesco:

Bom dia a todos. Minha pergunta é mais para o lado de campanha exploratória. Há questão de pouco meses atrás houve até uma discussão sobre o pedido de adiamento da Petrobras para a ANP para algumas áreas, que acabou sendo negado. À época, vocês até explicaram que isso não afetaria a



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

campanha exploratória, e minha pergunta é justamente como está essa campanha exploratória para este ano, especialmente com áreas de pré-sal da nona rodada. O que a gente pode estar esperando de novas notícias?

Eduardo Molinari:

É só quando a gente concluir de fato. Não tem nada que possamos acrescentar neste momento. Nós temos várias sondas, como foi dito aqui, trabalhando; estamos aguardando mais duas sondas no 4T desse ano, que é são Nobel Dave Beard e a Sevan Driller, e para o ano que vem temos também várias sondas, como já foi dito, para intensificar a campanha exploratória. Não podemos falar nada além disso.

Almir Guilherme Barbassa:

E vamos furar com essas sondas vários poços de avaliação dessa área da Bacia de Santos.

Auro Rozenbaum:

Uma confirmação: a declaração de comercialidade de Tupi, a data limite é dezembro do ano que vem?

Eduardo Molinari:

É. O plano de financiamento, vamos conseguir agora em julho US\$13,3 bilhões do BNDES, e tem duas operações engatilhadas que não terminaram, não fecharam: US\$2 bilhões do ExImBank e mais US\$10 bilhões do Banco de Desenvolvimento da China. Obviamente, no BNDES privilegia-se o equipamento nacional, e no caso do ExImBank e do Banco da China, como eles financiam uma exportação de bens de capital, é provavelmente tanto dos Estados Unidos como da China.

Participante:

Como é que está a negociação do grau de nacionalização desses equipamentos? Totalmente estrangeiros ou entra financiamento dessa operação? Tem algum equipamento brasileiro? Esse é um dos poucos que está 'pegando' para essa operação liberar?

Eduardo Molinari:

No caso do ExImBank, sim. Esse é para financiar aquisições no mercado americano, os US\$2 bilhões ou eventualmente até mais, conforme já foi adiantado pelo próprio ExImBank se necessário. Quanto à China, não há vínculo para aquisição de equipamentos da China. Podemos vir até a importar, mas não é esse o elemento que está em pauta. A liberação de custos é mais uma questão formalização de procedimentos com o banco chinês do que outra coisa.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

Nós nos dedicamos até agora a concluir o contrato com o BNDES, R\$25 bilhões, é um contrato que tomou muito tempo da nossa equipe e agora vamos nos dedicar a concluir com os chineses, mas nada ligado à importação de equipamento que possa estar dificultando a liberação desses recursos.

A Petrobras é hoje a maior importadora do Brasil, e para cumprir com esse programa que tem aqui ela não consegue fazer tudo com o produto nacional, então nós temos que importar, e usamos essa alavanca sempre que possível para trazer financiamentos. Vários países tem interesse em financiar a sua exportação, aliás, hoje, todos os países do mundo estão com esse interesse, e algum deles franqueiam inclusive o financiamento para instalação de empresas de nacionalidade desses países no Brasil, e financiam a produção no Brasil. É um incentivo bastante grande que existe nesse momento de recuperação econômica.

Investidor:

Várias montadoras estrangeiras da indústria automotiva estão começando a direcionar sua produção para o carro movido para a energia elétrica. Pergunto: com isso, poderá haver a médio ou longo prazo diminuição do consumo de gasolina e afetar a Petrobras?

Almir Guilherme Barbassa:

Eu acho que o volume de energia hoje suprido para o mundo, e o conforto da humanidade está muito ligado à disponibilidade de energia, e a maior parte dessa energia vem do petróleo, e o petróleo tem uma vida finita. Se você olhar para 2020, ou 2030, e 2020 é o amanhã da indústria de petróleo, para adicionar produção nova em 2020 você já deveria ter começado a exploração, porque até descobrir e planejar o desenvolvimento e construir as instalações, esse petróleo de quem começar a explorar hoje não virá antes de 2020, não se tornará disponível antes de 2020.

E hoje, de 85 milhões de barris por dia consumidos no mundo, esses campos que produzem esse volume estarão produzindo, em 2020, 50 milhões, 55 milhões, 60 milhões no máximo. Portanto, nós temos que adicionar 20 milhões, 25 milhões de barris por dia de nova capacidade de produção, e nós não temos.

Hoje, a Petrobrás é a Empresa que mais investe nessa área no mundo. Nós vamos elevar nossa produção até 2020 em aproximadamente 3 milhões de barris. Sairemos de 2,5 milhões, 2,7 milhões por dia para 5,7 milhões. Ou seja, estamos adicionando 10% da necessidade. E os outros 90%, de onde virão? Tem que vir de outras fontes, de alternativas. O preço vai responder e vai coibir algum consumo, e outras fontes e alternativas, entre elas a solar, eólica, termal e outras que ainda não existem disponíveis em condições econômicas e em volumes para atender essa demanda que vai existir.

Investidor:

Bom dia. Nas últimas reuniões sempre foi mencionado o biodiesel. Qual é a importância hoje do biodiesel no programa da Petrobras, que hoje não foi mencionado? E uma segunda pergunta seria



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2009 18 de agosto de 2009

sobre a qualidade do diesel que foi anunciado no passado, como está o programa neste momento. Obrigado.

Almir Guilherme Barbassa:

No biodiesel, nós continuamos com o nosso programa. Dentro da indústria de renovável ele é importante; quando você olha a Petrobras como um todo, ele tem uma faixa muito pequena. Estamos produzindo a partir das usinas que já construímos, temos três usinas construídas, mas o consumo nacional está crescente. Nós hoje já temos 3% de adição de biodiesel no diesel consumido no País, e isso representa cerca de 20.000 a 21.000 barris por dia, mas é de fabricação de muitas empresas, não só da Petrobras.

É um projeto que tem uma expectativa muito grande sobre ele, acho que ele ainda vai apresentar muitos ganhos em termos de produtividade, de aproveitamento de áreas que não são agricultáveis para produção da matéria-prima, e há espaço para ganho de produtividade tanto na indústria quanto na agricultura. Acho que vamos passar por um processo como na cana-de-açúcar, que no início tinha um subsídio do Governo e agora é auto-suficiente, produz competitivamente. O biodiesel deve seguir esse caminho.

Mas no conjunto, para a Petrobras, nós continuamos, criamos uma empresa para cuidar desse assunto e temos a perspectiva de crescer com o tempo. Temos feito pesquisas nos nossos CENPs, mas neste momento ainda é um valor muito pequeno quando comparado à Petrobras.

Quanto à qualidade do diesel, nós estamos cumprindo o acordo feito, que a Petrobras participou desse acordo no final do ano passado. Entregamos o diesel 50ppm nas Capitais brasileiras, que é a parte do compromisso neste momento, e estamos investindo na melhoria da produção para o futuro. As novas refinarias prevêm os derivados de acordo com as demandas internacionais, a qualidade dos derivados.

Moderador:

Em nome da Apimec Rio, eu gostaria de agradecer à Petrobras por mais essa reunião com nossos analistas. Queria agradecer a presença de todos e desejar um bom dia de trabalho para vocês, e passo a palavra para o Sr. Almir para os 'finalmentes'.

Almir Guilherme Barbassa:

Agradeço a presença de todos em mais esta reunião, onde avaliamos o resultado desse 2T. Espero contar com vocês no próximo trimestre, quando espero que tenhamos resultados tão bons quanto os que mostramos agora. Muito obrigado a todos, e um bom dia.